



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

CURSO: MEDICINA	Turno: Integral
Ano: 2019	Semestre: segundo
Docente Responsável: Denise Alves Guimarães	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2016	Unidade curricular Bases Psicossociais da Prática Médica VIII - BPPM VIII		Departamento CCO	
Período 8º	Carga Horária			Código CONTAC MD044
	Teórica --	Prática 36	Total 36	
Tipo Obrigatória	Habilitação / Modalidade Bacharelado	Pré-requisito PIESC VII; BPPM VII	Co-requisito Não há	

EMENTA
<p>Analisar as relações entre saúde e seus determinantes sociais, apresentando inicialmente o conceito de determinantes sociais de saúde, a evolução histórica dos diversos paradigmas explicativos do processo saúde/doença no âmbito das sociedades. Com base nesses estudos e marcos explicativos, discutem-se as possibilidades de intervenções de políticas e programas voltados para o combate às iniquidades de saúde geradas pelos DSS. O marco teórico dos determinantes psicossociais em saúde subsidiará as discussões de casos clínicos.</p>
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar ao aluno reflexão e conhecimentos básicos de sociologia aplicada à área da saúde de forma a compreender suas funções e inserção como cidadão e profissional de saúde.• Propiciar ao estudante conhecimentos e reflexões sobre ética, bioética, psicologia e antropologia relacionadas às suas atividades na comunidade e unidades públicas de saúde, de forma a subsidiá-lo no desenvolvimento de atitudes profissionais mais eficazes e éticas.



- Propiciar ao aluno reflexão e conhecimentos básicos de sociologia aplicada à área da saúde, de forma a compreender as relações entre a organização social e o processo de saúde e adoecimento humano.
- Propiciar conhecimento, prática e reflexão sobre a interação psíquica, social, ecológica e biológica no processo saúde doença individual e coletivo.
- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre os aspectos psíquicos, culturais e sociais das doenças prevalentes da região.
- Treinar habilidades na abordagem psicossocial em nível da consulta médica do paciente e família.
- Treinar habilidades do aluno na discussão psicossocial de casos, considerando a influencia dos determinantes psicossociais nas doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão de casos clínicos enfocando as questões psicossociais dos pacientes atendidos, suas famílias, as relações com o território, as estruturas e dispositivos de saúde relacionados aos processos de saúde-adoecimento envolvidos no caso. Os casos apresentados e discutidos são construídos a partir da prática dos grupos de estudantes vinculados ao PIEESC VIII;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discussões teóricas acompanhadas e orientadas pelos professores;
- Orientação dos grupos de estudantes para a construção dos casos a serem apresentados e discutidos;
- As orientações levam em consideração aspectos teóricos, conceituais, do processo de trabalho em saúde e das redes de atenção envolvidas nos casos a serem apresentados e discutidos;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Apresentação das entrevistas realizadas com informantes-chave: 30 pontos.
- Discussão psicossocial de caso: 40 pontos.
- Produção de material educativo: 30 pontos.



* Os pontos atribuídos a cada atividade apenas serão distribuídos aos alunos presentes no dia.

Nota final da unidade curricular

Será composta da seguinte forma: Nota Final = apresentação das entrevistas + apresentação e discussão de casos + produção de material educativo.

Composição dos trabalhos:

- Discussões de casos que exigem preparação prévia serão propostos com tempo hábil para sua preparação e apresentação;
- Na apresentação da discussão de casos é imprescindível a presença de todos os alunos do grupo.
- Serão atribuídos pontos de participação nas reuniões de orientação teóricas dos casos a serem apresentados.

Provas teóricas e trabalhos substitutivos:

- Serão aplicados somente no caso de ausência devidamente justificada do estudante (doença e morte de familiar próxima) com documentação comprobatória que abone as ausências;
- Trabalhos e provas substitutivos deverão ser entregues pelos estudantes respeitando-se o prazo máximo de 7 dias da realização do mesmo;
- A solicitação de provas teóricas substitutivas deverá ser feita na Coordenadoria;
- A solicitação de trabalhos substitutivos deverá ser feita diretamente ao professor.

Prova Especial:

- Como regra geral definida pelo Colegiado do Curso de Medicina não são realizados exames finais para estudantes que não atingirem a média para aprovação.

Acompanhamento da frequência do estudante:



- Cada professor realizará a conferência da frequência dos estudantes (“chamada”) do modo como melhor lhe convier, podendo ser oral ou pela solicitação de uma lista de frequência; no início, durante ou ao final da aula; uma ou duas vezes no decorrer do período, etc.;
- Cabe ao estudante acompanhar sua própria frequência e as notas de Provas e Trabalhos que for obtendo no decorrer do semestre para fins de avaliação de seu próprio desempenho.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 001 / 2018 do Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, G. W. S. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec;. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.
2. HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
3. MEDRONHO, R. A. et. al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. O Modelo de Atenção à Saúde. In: Minas Gerais. Escola de Saúde do Estado de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde: Oficina I – Redes de Atenção à Saúde / Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009. p. 57-61. Texto publicado em: Oficinas de Qualificação da Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte, 2009. Pág.35 a 39. Disponível em http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/PDAPS_oficina-1_PBH_participante.pdf Acesso em 17/01/2010.
2. MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5): 2297-2305, 2010.
3. BUSS, P,M; FILHO AP. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev.



- Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.
4. FILHO, N, A. Modelos de determinação social das doenças crônicas não-transmissíveis.
 5. BALINT, M. A experiência Balint: história e atualidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4):865-884, 2004.
 6. BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
 7. CAIXETA, M. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
 8. JEAMMET, P; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
 9. LE GOFF, J. (org) - As doenças têm história. Lisboa: Terramar, 1985
 10. LIMA, M.E.A. Escritos de Louis Le Guillant. Petrópolis: Vozes, 2004.
 11. MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
 12. MELLO FILHO, J.; BURD, M. Doença e Família, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
 13. MINAYO, M.C.S. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
 14. MISSENARD, A. A experiência Balint: história e atualidade. São Paulo, Casa do Psicólogo. 1995
 15. MELEIRO, A.M.A.S. O médico como paciente. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.
 16. MIRANDA, C F. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde - Belo Horizonte: Crescer, 1996.
 17. TAHKA, V. O relacionamento médico-paciente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 18. BARROS, N.V. Violência: múltiplas abordagens. Niterói: UFF, 1999.
 19. CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
 20. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C.; HITOMI, A.H. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1993.
 21. CATTANI, A.D. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 2000.
 22. COATES, V., FRANÇOSO L.A., BEZNOS G.W.. Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier. 1993.



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

23. COSTA, J.F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
24. COSTA, J.F. Violência e Psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
25. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
26. FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
27. ILLICH, I. A expropriação da saúde: gênese da Medicina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1976.
28. JACQUES, M.G.; CODO, W. (Orgs.) Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes: 2002.
29. MALDONADO, M.T. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. São Paulo: Saraiva, 2002.
30. SALIM, C.A.; CARVALHO, L.F. Saúde e segurança no ambiente de trabalho: contextos e vertentes. Belo Horizonte: Fundacentro/UFSJ, 2002.
31. SOUZA, E.R.; MINAYO, M.C.S. Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
32. SCHRAIBER, L.B. O médico e seu trabalho. São Paulo: Hucitec, 1994.
33. SILVA, M.G.R. Prática médica: dominação e submissão. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
34. VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.) Cidadania e violência. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

Versão de 30.06.2019

Aprovado pelo Colegiado em ____ / ____ / ____

Professor(a) responsável
(Carimbo)

Coordenador(a)
(Carimbo)